



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA**

1. Renata Emanuela de Queiroz Rêgo. Faculdade Santa Maria/FSM. Email: renata-emanuela@hotmail.com
2. Ankilma do Nascimento Andrade. Faculdade Santa Maria/FSM. Email:ankilmar@hotmail.com
3. Anna Karla Brandão Menezes. Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail: karlinha\_brandao@hotmail.com
4. Marileide Pires Tavares. Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail: marileide15pb@hotmail.com
5. Elis Regina Bezerra. Faculdade Santa Maria/FSM. E-mail: elisbezerra.a@hotmail.com

#### **INTRODUÇÃO**

O corpo humano é constituído inteiramente por células que se organizam em tecidos e órgãos. No caso das células normais elas multiplicam-se, amadurecem e morrem, renovando-se de forma cíclica. Já o câncer se desenvolve a partir do momento que as células anormais deixam de seguir esse processo natural, sofrendo mutação que pode provocar danos em um ou mais genes de uma única célula.<sup>1</sup>

Dentre os vários tipos de câncer, enumeramos o de próstata. À medida que o homem vai envelhecendo, a incidência dessa doença vai aumentando. Quanto mais cedo essa doença atinge o indivíduo, mais grave ela será, e quanto mais tarde se fizer o diagnóstico, mais difícil será a cura. A detecção de um Câncer corresponde a duas diferentes estratégias: aquela destinada ao câncer em indivíduos que apresentam sintomas ou sinais iniciais da doença (diagnóstico – precoce) e aquela voltada para pessoas sem qualquer sinal ou sintomas, aparentemente saudáveis (rastreamento).<sup>2</sup>



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de repasse de informações, neste exato momento a maioria da população do sexo masculino que não obtém conhecimento do fato. Em 2009, foi implantada no país a Política Nacional de Saúde do Homem, através da portaria M. S. 1. 944 de 27 de agosto de 2009, na qual uma das prioridades está à prevenção do Câncer de Próstata.

Dessa forma, emergiu a curiosidade em saber por que os homens são tão resistentes em realizar o exame de toque, mesmo os mais esclarecidos e totalmente respaldados a cerca dos riscos da não detecção precoce do câncer de próstata; ou por que os mesmos são tão relutantes em procurar algum serviço de saúde para que se possa ter a possibilidade de obter informações e um diagnóstico precoce. Objetivando verificar o conhecimento de idosos sobre o câncer de próstata em um município do sertão paraibano.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa constou de estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvida em uma Unidade de Saúde da Família, zona rural, do município de Carrapateira-PB. A população e amostra foram compostas por 56 idosos cadastrados na referida Unidade.

Os dados foram coletados em setembro e outubro de 2012, na USF, com data e horários previamente agendados pela Coordenação da Atenção Básica. Optou-se pela análise estatística descritiva simples. Salienta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Faculdade Santa Maria, conforme CAAE: 04963012.8.0000.5180.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Indagados a respeito do conhecimento do câncer de próstata, todos (56 entrevistados) responderam possuir conhecimento. Ao serem abordados sobre terem algum conhecimento dos sintomas, 54 (96%) dos pesquisados responderam



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

que sim, e apenas 2 (4%) disseram que não conheciam nenhum sintoma da doença.

Esse elevado número nas respostas dos pesquisados a respeito dos sintomas da doença, pode ser em detrimento das informações que os mesmos recebem dos meios de comunicação, bem como, dos profissionais de saúde.

Dos 54 entrevistados que disseram conhecer os sintomas do câncer de próstata, 51 (94%) mencionaram o jato urinário fraco, 50 (92%) a hematúria, 49 (90%) não apresentam sintomas, 47 (87%) citaram a poliúria e 41 (75%) lembraram da dor ou queimação ao urinar. Não corroborando com estudo,<sup>3</sup> pois, os autores dizem que uma elevada porcentagem (46,6%) de indivíduos relatou desconhecer os sinais e sintomas do CA de próstata, apesar de 95,5% terem recebido orientação sobre a doença.

A respeito de terem apresentado algum problema na próstata, 15 (27%) disseram que sim e 41 (73%) relataram nunca terem tido nenhum problema na próstata. Quando foram indagados sobre as medidas do câncer de próstata, 55 (98%) disseram conhecer sim algumas medidas de prevenção, e apenas 1 (2%) entrevistado mencionou não saber de nenhuma medida.

No que diz respeito a variável dos participantes já terem realizado algumas das medidas de prevenção do Câncer de Próstata, 71% (40) responderam realizar sim as medidas e 29% (16) não fazem-nas. Os entrevistados acrescentaram que não realizam as medidas, em virtude, de acharem que não precisam, ou por terem medo, por não sentirem nada, porque dói ou é desconfortável, e ainda por descuido.

Confrontando essas respostas com o que foi encontrado<sup>4</sup> a respeito dos motivos que impediram a realização do exame, incluem, a ausência de queixas, vergonha, difícil acesso, falta de tempo e desconhecimento. O que pode ser apoiado por algumas falas "[...] Não sinto nada e não quero mexer no que não está incomodando." "[...] Não faço de jeito nenhum, tenho preconceito, prefiro morrer".

Dos 55 participantes que mencionaram conhecer as medidas de prevenção do CA de próstata, 52 (94%) elucidaram o toque retal, 18 (33%) citaram o PSA e 17 (31%) a ultrassonografia. No que tange às práticas de rastreamento do câncer de próstata,<sup>5</sup> destaca-se que 61,3% dos homens referiram que algum médico já lhes havia informado que deveriam fazer exame de próstata; 54,3% já realizaram o exame e o principal motivo de solicitação do exame pelo profissional foi apontado por 61,6% dos entrevistados como sendo rotina e prevenção. Quanto à realização do PSA, 51,9% afirmaram já tê-lo feito e 65,5% informaram ter se submetido a esse exame há menos de um ano.

Vale salientar que os pesquisados responderam mais de uma questão ao serem indagados a respeito das medidas do câncer de próstata.

Dos 40 questionados que disseram realizar alguma medida de prevenção do CA de próstata, 38 afirmaram fazer o toque retal, onde 23 realizam-no anualmente e 15 mais de dois anos; 27 fazem a ultrassonografia, 11 anualmente e 16 mais de dois anos e 24 fazem o PSA, 6 de forma anual e 18 mais de dois anos.

A utilização do PSA é considerada mais fidedigna quando acompanhada do exame de toque retal. Pesquisas demonstraram que 18% dos tumores não poderiam ser diagnosticados sem o exame de toque retal, e que 45% dos tumores não seriam detectados sem o exame de PSA. O valor do PSA é de fundamental importância para detectar o estadiamento do paciente com carcinoma da próstata.<sup>5</sup>

A respeito dos meios de comunicação mais conhecidos sobre o exame diagnóstico do câncer de próstata, 48 (44%) dos entrevistados mencionaram o rádio, 46 (42%) televisão, 12 (11%) jornal, 2 (2%) revista e 1 (1%) internet. Nota-se a importância da divulgação do câncer de próstata em meios como rádio e televisão, se tratando das principais fontes de informações descritas nessa pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do estudo foi possível identificar a importância da temática nesse cenário atual, onde a saúde do homem está em foco, bem como, o câncer de próstata que é atualmente o segundo tipo de câncer mais frequente entre a comunidade masculina. Por ser uma doença que tem uma evolução lenta e silenciosa, quando é descoberta já encontra-se em um estágio avançado, o que implica muitas vezes no aparecimento de metástases.

Por isso, discutir e abordar esse tema, o câncer de próstata, é tão importante, pois ainda há muito preconceito por parte dos homens em realizar os exames sugeridos, como também a assiduidade destes nos serviços de saúde. Tornando-se primordial a divulgação da doença, tanto através da mídia quanto o apoio dos profissionais de saúde. Assim, com base no exposto, conclui-se que os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que, os entrevistados tem conhecimento sobre a doença, os cuidados e as medidas de prevenção do referido câncer. Porém é necessário que haja uma assistência multidisciplinar e holística frente às necessidades e dúvidas desta população.

## REFERÊNCIAS

- 1 Milgowskil A, Silva GA. Sobrevida e fatores prognósticos de pacientes com câncer de próstata clinicamente localizado. **Rev Saúde Pública**. 2010; 44(2): 344-52, 2010.
- 2 Gonçalves IR, Padovani, C; Popim, RC. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. 2008; 13(4): 700-10.
- 3 Souza LM; Silva Michelli P; Pinheiro IS. Um Toque na Masculinidade: a prevenção do câncer de próstata em gaúchos tradicionalistas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. 2011; 32(1):151-8
- 4 Vieira CG, Araújo WS, Vargas DRM. O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico. **Revista Científica do IITPAC**,



Araguaína.20120, 5(1): 35-42.

5 Paiva EP. Conhecimentos, Atitudes e Práticas Acerca da Detecção do Câncer de Próstata. 2008. 100p. Doutorado [Tese]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.abennacional.org.br/Trabalhos/Elenir\\_Pereira\\_de\\_Paiva.pdf](http://www.abennacional.org.br/Trabalhos/Elenir_Pereira_de_Paiva.pdf)>.